

O TRATAMENTO DA VARIEDADE LINGÜÍSTICA E LIVRO DIDÁTICO: REFLEXÃO SOBRE A DIVERSIDADE OU MERA EXIGÊNCIA DO MEC?

Eliara Rodrigues Duarte*
(Uesb)

Valéria Viana Sousa**
(Uesb)

RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de estudo o tratamento da variação linguística nos livros didáticos de Língua Portuguesa, aprovados pelo Ministério da Educação para o Ensino fundamental, adotados pelas escolas públicas de Caculé- BA. Serão analisadas três coleções de Livros didáticos, observando de que forma são abordados os aspectos sociolinguísticos como noção de “certo”, “errado”, variação linguística, norma padrão, norma culta, atentando para a importância desse material para o contexto escolar e sua influência no processo de aprendizagem. Para tanto, serão utilizados como fundamentação teórica os autores Bagno (1999), Possenti (1996), Soares (2001).

PALAVRAS CHAVE: Variação linguística. Ensino de língua portuguesa. Livro didático.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objeto de estudo o tratamento das variedades linguísticas pelo livro didático de Língua Portuguesa, observando a forma como esse conteúdo é discutido, visto a importância do reconhecimento da diversidade linguística

de uma lei, já que a abordagem das variações é uma exigência do Ministério da Educação (MEC).

Nessa perspectiva, a partir de um *corpus* de pesquisa composto por três coleções de livros didático de Língua Portuguesa utilizados no município de Caculé-Ba, considera-se as seguintes hipóteses:

- A multiplicidade Linguística do brasileiro é reconhecida?
- O tratamento das VL está limitado às variedades rurais e/ou regionais?
- Norma padrão e norma culta são mencionadas como sinônimas?
- As variações são apresentadas utilizando termos como “certo” e “errado”?
- Explicita a variação entre fala e escrita?

Para tanto, a presente pesquisa será fundamentada teoricamente por conhecimentos de Variação Linguística fornecidos pela Sociolinguística e de autores como Bagno (1999) Bezerra (2007) Possenti (1996) Soares (2001), além da consulta aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

MATERIAL E MÉTODOS

Foram escolhidas três coleções de livros didáticos de Língua portuguesa aprovados pelo Ministério da Educação para o Ensino Fundamental utilizados no município de Caculé - BA. As obras analisadas foram as seguintes:

Obras	Autores	Editora	Ano
-------	---------	---------	-----

É importante ressaltar que outras coleções foram analisadas (dentro do município mencionado), inclusive as obras publicadas recentemente, mas essas não abordavam o conteúdo em questão. Das três coleções selecionadas, apenas um livro em cada coleção explora o tema variação Linguística.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na coleção “Língua Portuguesa” de Samira Youssef Campedelli e Jesus Barbosa Souza, a discussão sobre o tema encontra-se reduzida ao livro da 6ª série. Inicialmente há a apresentação do texto “Cada um com seu jeito de falar” seguido de uma proposta de exercício.

Observa-se, nessa proposta de atividade, que há uma abordagem restrita das variações linguísticas, estas estão limitadas a uma abordagem dialetal, variação diafásica abordando aspectos fonéticos e fonológicos. Além de serem identificadas apenas as variações diatópica e diastrática. Em uma segunda atividade do mesmo livro, pôde-se observar que há uma insistência em considerar a VL como típica dos povos da zona rural.

Dessa forma, constata-se, por um lado, que há preocupação em retratar as VL. Mas, por outro lado, há equívocos na abordagem desse conteúdo.

No segundo livro analisado, “Português: Linguagens”, da autoria de Willian Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães há a definição de variação linguística, dialetos, língua padrão. Vale ressaltar que os autores utilizam língua padrão como sinônimo de norma culta.

Um ponto positivo dessa abordagem é a relação entre fala e escrita, a não utilização de termos como “certo” e “errado”. Há uma interessante parte sobre a adequação linguística, na qual se compara a língua com uma roupa. Há uma exploração mais detalhada de variação do que no material anterior. Abordam-se gírias, formalidade, informalidade, oralidade, escrita. Outro ponto positivo é que os autores retratam as VL, mas enfatizam a necessidade de se aprender a variedade padrão:

Na terceira coleção analisada, “Olhe a língua”, as autoras Ana Luiza Marcondes Garcia e Maria Betânia Amoroso iniciam exposição do conteúdo com a definição de VL.

Neste material, há exemplos de variação diatópica e diastrática citando regionalismos presentes em Minas Gerais. Os autores ressaltam que “variação social é aquela que acontece entre os diferentes grupos de uma sociedade: pobres, ricos, menos estudados, mais estudados, etc.”(p.42), mas ao exemplificar, retornam sempre à associação das variedades Linguísticas às camadas sociais de menor prestígio socioeconômico.

CONCLUSÃO

Constatou-se que os autores abordam a temática variação linguística sem utilizar termos como “certo” ou “errado”, mas limitam-na às variedades diatópicas e diastráticas.

Em nenhuma coleção de LD, foi mencionada a pluralidade de línguas existentes no Brasil. É necessário, então, repensar até que ponto, no livro didático, é realizada uma reflexão sobre as variedades

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Nada na Língua é por acaso:** Por uma pedagogia da variação Linguística. São Paulo :Parábola Editorial, 2007.

_____. **Português ou brasileiro?** Um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.

_____. **Preconceito Linguístico.** O que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.

BRASIL.MEC.SEMTEC.Diretrizes **Curriculares para o ensino fundamental.** Brasília. **Conselho Nacional de educação**-Câmara Básica 1998.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental.** Brasileira:MEC/SEF, 1998.

CAMPEDELLI, Samira Youssef e JESUS, Barbosa cereja. **Língua portuguesa.** São Paulo: Copyryght, 2002.

CEREJA, Roberto Willian e Thereza Cochar Magalhães. **Português:** Linguagens. São Paulo:Atual Editora, 2002.

GARCIA, Ana Luiza Marcondes e AMOROSO, Maria Betânia. **Olhe a Língua!** São Paulo: FTD /S/A, 2005.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática?.** São Paulo:Mercado de Letras 1996.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola.** São Paulo:Ática 2001.